

RELATÓRIO

de progresso

2020

RUMO A UMA CADEIA DE GRÃOS LIVRE DE
DESMATAMENTO E CONVERSÃO DE
VEGETAÇÃO NATIVA

SETEMBRO DE 2021

MENSAGEM do presidente

JUDINEY CARVALHO DE SOUZA - Presidente Executivo



No próximo ano a AMAGGI completa 45 anos de atividades. Ao longo dessa jornada a empresa vem se reinventando tanto na forma de fazer negócios como no relacionamento com seus diversos públicos. Mas algo nunca mudou: o respeito pelas pessoas e pelos locais onde está presente - algo que vem dos valores básicos da companhia.

Hoje três letras tem se destacado muito entre empresas que se preocupam com sua perenidade: ESG (Environmental, Social e Governance). No entanto, essas letras precisam vir acompanhadas de uma visão integrada ao negócio para se materializarem; e é exatamente por conhecer os valores da AMAGGI que sabemos da dedicação necessária para as ações voltadas à construção do futuro.

Tecnologia, vontade de empreender, liderança de mercado, visão de futuro. Esses são alguns dos fatores que têm contribuído para nos posicionarmos como protagonistas de um modelo de negócio que exige diálogo permanente com órgãos governamentais, empresas, instituições financeiras, ONGs e com a sociedade em geral.

A transparência é fundamental para que exista um ambiente saudável de trabalho dentro e fora das organizações. E é por esta razão que temos trazido a público nossas ações em diversas áreas de atuação. Este **Relatório de Progresso** é mais um passo nesta direção, onde apresentamos nossos esforços e resultados na busca constante por uma relação harmoniosa entre nossos negócios, meio ambiente e pessoas.

Em sua terceira edição, este compromisso mantém o título “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa”, trazendo informações aprofundadas sobre o tema e transparecendo a evolução que a AMAGGI vem experimentando ao longo dos anos, após a participação em tantas mesas de discussões e aprendizados.

Acredito que este é um caminho natural para uma empresa que nasceu da visão empreendedora de pessoas simples e ligadas ao campo, mas que cresceu sem se desconectar de suas raízes. Hoje somos a maior empresa de grãos e fibras do Brasil, com mais de 7 mil colaboradores em sete países, líderes mundiais na comercialização de soja sustentável e reconhecida pela sua atuação socioambiental pelos principais rankings do setor, como o CDP Forest e o Forest 500.

SÃO CONQUISTAS SOMENTE POSSÍVEIS COM
DIÁLOGO, PARCERIA E MUITO TRABALHO!

Uma boa leitura.

SOBRE a AMAGGI

Fundada em 1977, a AMAGGI atua de forma integrada, sustentável e sinérgica em toda a cadeia de grãos e fibras: originação e comercialização de grãos e insumos, processamento de grãos, operações portuárias, transporte rodoviário e fluvial, produção agrícola e geração e comercialização de energia elétrica. Está presente em todas as regiões do Brasil e desenvolve suas atividades por meio de quatro áreas de negócio – Agro, Commodities, Logística e Operações e Energia, além de manter escritórios e unidades em diferentes países: Argentina, Paraguai, Holanda, Noruega, Suíça e China. A companhia faz seu investimento social privado por meio da Fundação André e Lucia Maggi (FALM).

DENTRE OS DESTAQUES E NÚMEROS DO ANO DE 2020 PODEMOS CITAR:

+ de 7,7 mil colaboradores no Brasil e no exterior;

10 unidades de produção agrícola própria em MT;

137 mil hectares de áreas preservadas entre Reserva Legal (RL), Áreas de Preservação Permanente (APPs) e excedentes florestais;

100% do volume produzido em fazendas próprias é zero desmatamento após 2008 e certificado em padrões socioambientais;

Pegada de Carbono da soja, do milho e do algodão produzidos pela AMAGGI é benchmarking e verificada por terceira parte;

2 fazendas próprias de reflorestamento;

22 unidades de armazenamento em MT, RO e AM;



Em 2021 a AMAGGI conclui a aquisição do grupo O Telhar Agro. Durante o processo de compra, a área de Sustentabilidade teve um importante papel na condução de Due Diligence, avaliando questões sociais e ambientais, mantendo seu compromisso de ter operações agrícolas livres de desmatamento e conversão desde 2008, dentre outros critérios da companhia.

Para o próximo Relatório de Progresso, referente ao ano de 2021, a AMAGGI já irá integrar as novas fazendas em seu reporte.

3 Unidades de esmagamento de soja localizadas em MT, AM e na Noruega;

3 terminais portuários em RO e AM;

4 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e 4 Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGHs), instaladas em Mato Grosso, que geram energia renovável para as nossas operações no estado;

Mais de R\$ 3,3 milhões pagos em premiações aos fornecedores certificados RTRS (*Round Table Responsible Soy*);

Início das obras da fábrica de biodiesel em Mato Grosso;

Lançamento do primeiro *Sustainability Bond* em janeiro de 2021 (US\$ 750 milhões), bem recebidos pelos investidores atentos aos critérios ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês);



FORESTS

CDP FOREST: pelo segundo ano consecutivo a AMAGGI foi uma das duas únicas empresas no Brasil a ser classificada como Líder (categoria *Leadership*), com a pontuação A- no CDP Forest, sendo a única do setor agrícola, provando que é possível aliar a produção agrícola no Brasil à conservação florestal.



FOREST 500: **terceiro** lugar em boas práticas entre empresas em todo o mundo. O ranking mundial avalia anualmente 500 empresas e instituições financeiras mais influentes nas cadeias de suprimento de **commodities** de risco florestal quanto à implementação de seus compromissos voluntários e políticas para lidar com o desmatamento, incluindo o Relatório de Progresso.

SOBRE o novo compromisso

“Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa” – versão 2021

Em 2017 a AMAGGI lançou seu Posicionamento Global de Sustentabilidade, no qual a empresa já assumia o compromisso “Rumo a uma cadeia Livre de Desmatamento”. Em 2019, a empresa atualizou esse compromisso, passando a chamá-lo de “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa”, buscando dar mais transparência sobre as ambições da empresa.

Em Setembro de 2021, a AMAGGI lança a mais nova versão deste mesmo compromisso “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa”, após o aprofundamento e entendimento dos maiores desafios da cadeia de valor, passando a atender as novas recomendações do mercado e de seus stakeholders.

O novo compromisso reflete a maturidade da companhia para alcançar a sustentabilidade de seus negócios e uma cadeia ética, reforçando o seu comprometimento com temas relacionados a florestas, rastreabilidade, clima, agricultura, direitos humanos, além de contar com metas globais que endereçam os maiores desafios da sustentabilidade do agronegócio atualmente.



Compromisso de não desmatamento e conversão de vegetação nativa



Compromisso com a conformidade legal e uma cadeia de fornecimento ética e sustentável



Compromisso com uma agricultura regenerativa e de baixo carbono



Compromisso com o respeito e a promoção dos direitos humanos

Para todos os seus compromissos a AMAGGI define metas e indicadores de performance, bem como forma de implementação, monitoramento e de transparência dos resultados.

Assim, para o seu próximo relatório de progresso referente as ações da empresa realizadas em 2021, sua prestação de contas já se baseará no novo compromisso, metas e estrutura de implementação.



Conheça o compromisso da AMAGGI “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa” na íntegra em:

<https://www.amaggi.com.br/interna/atuacao-inovadora-e-sustentavel/rumo-a-uma-cadeia-de-graos-livres-de-desmatamento-e-conversao-de-vegetacao-nativa/>

SOBRE O RELATÓRIO DE PROGRESSO

e verificações de terceira parte

Para dar respostas às demandas da sociedade e às partes interessadas de forma transparente, anualmente a AMAGGI publica um Relatório de Progresso relacionado ao compromisso da empresa "Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa" – versão 2019, sendo este o terceiro relatório da empresa, referente aos resultados da safra 2020/21.

O Relatório de Progresso 2020 conta com a mesma estrutura de prestação de contas do ano anterior, dividido em 5 frentes de implementação, capazes de explicar como a AMAGGI consegue obter seus resultados para uma cadeia livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa:



A verificação da conformidade da gestão socioambiental da AMAGGI (GSA) – composta por um conjunto de atividades que buscam prevenir e minimizar possíveis impactos socioambientais negativos relacionados às atividades, produtos e serviços da companhia – é garantida anualmente por auditoria independente.

Adicionalmente, em 2020 a AMAGGI foi convidada pelo Imaflora para participar de um projeto piloto para verificação do compromisso de desmatamento e conversão conforme diretrizes do Accountability Framework Initiative (AFi). Esse piloto avaliou o compromisso da AMAGGI, bem como o processo de monitoramento e reporte das informações divulgadas pela empresa, permitindo uma **melhor visão de terceira parte para a companhia sobre as oportunidades de melhoria existentes e as fortalezas que precisa manter.**

"A Amaggi deu um importante passo, ao aceitar o convite do Imaflora para testar um Referencial de Verificação e Auditoria, baseado nos princípios da Accountability Framework Initiative e que fornece diretrizes para as empresas reportarem seus progressos em relação aos compromissos corporativos de eliminar o desmatamento de suas cadeias de fornecimento tanto na Amazônia quanto no Cerrado. O aumento da transparência das empresas é fundamental e ações neste sentido devem ser ampliadas e servir de inspiração para as demais empresas do setor da soja."

ISABEL GARCIA-DRIGO - Gerente de Clima e Cadeias Agropecuárias do Imaflora

Além da publicidade anual de seus resultados por meio do Relatório de Progresso, a empresa mantém um canal aberto para recebimento de reclamações e recomendações a todas as partes interessadas, que pode ser acessado em seu website:

<https://www.amaggi.com.br/canal-confidencial/>

ABRANGÊNCIA DA COMERCIALIZAÇÃO de Grãos da AMAGGI

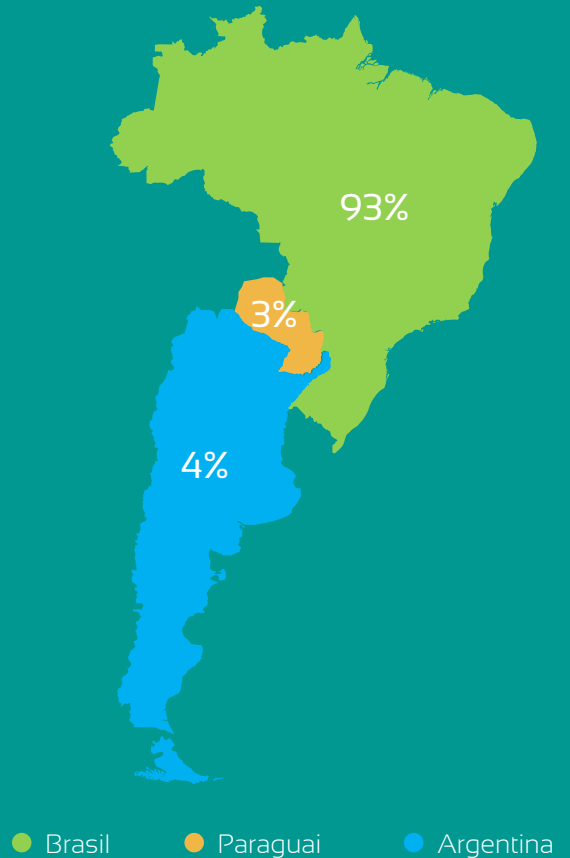
Os grãos que a AMAGGI comercializa no mercado têm origem de suas fazendas próprias, todas localizadas no Estado de Mato Grosso no Brasil, da originação de grãos de produtores rurais de diversas regiões brasileiras, além do Paraguai e da Argentina.

Neste cenário, o maior volume da AMAGGI vem da compra de grãos dos seus fornecedores, por isso a importância de se ter um posicionamento claro sobre a atuação e compromisso da empresa junto a sua cadeia de valor, além do posicionamento sobre suas unidades próprias.

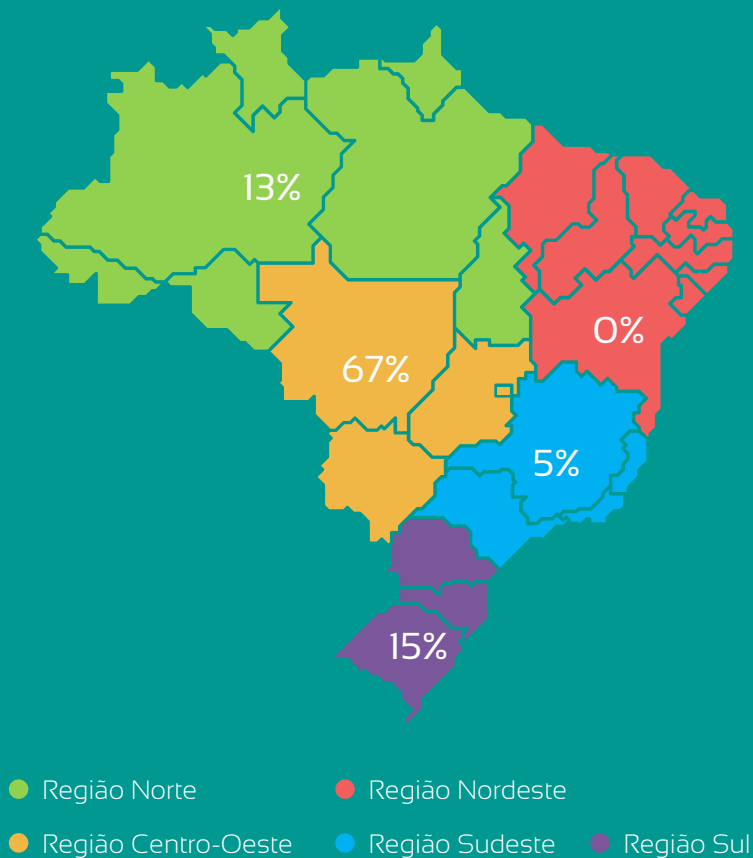
5%
Produção Própria

95%
Fornecedores

VOLUME ORIGINADO PELA AMAGGI
Fornecedores



VOLUME ORIGINADO PELA AMAGGI NO BRASIL
Soja por Região até 23.08.2021



VOLUME ORIGINADO NO BRASIL

Soja por Bioma - Safra 20/21



39%
Amazônia



41%
Cerrado



20%
Outros Biomas

ATUAÇÃO PRIORITÁRIA

Jurisdições Prioritárias

Para o atingimento de seu compromisso “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa”, a AMAGGI direciona seus esforços e priorizar ações em atividades e/ou regiões que representam maior risco e oportunidade de geração de impacto positivo, considerando parâmetros como:

- Locais onde a AMAGGI está presente e que representam maior importância para manutenção e expansão dos negócios;
- Locais de maiores riscos de desmatamento e conversão, considerando o histórico de taxas de conversão de áreas nativas para uso agrícola, bem como mais sensíveis à expansão do cultivo de grãos.

Tendo seu maior percentual de comercialização de grãos proveniente do Brasil, de diversas regiões com exceção do Nordeste, a AMAGGI decidiu priorizar sua atuação primeiramente nesse país.

Em seu primeiro Relatório de Progresso, referente ao ano de 2018, a AMAGGI havia adotado 25 municípios mais críticos do ponto de vista de desmatamento e conversão. Já em 2019, o conceito de priorização foi expandido, passando a olhar para as duas jurisdições mais relevantes para a empresa, tanto do ponto de vista de volume, como de risco de desmatamento e de perda de biodiversidade.

Nesse sentido, em 2019, a AMAGGI focou suas atividades nos municípios onde atua pertencentes ao bioma Amazônia e ao estado de Mato Grosso. O bioma Amazônia havia sido priorizado por sua relevância em termos de origemação e, sobretudo, pela importância de sua proteção para a biodiversidade e desafios climáticos. Já o Mato Grosso – localizado em uma região de transição entre a Amazônia e o Cerrado foi elencado por ser o estado de maior atuação da empresa em termos de volume originado e ainda apresentar riscos de desmatamento e conversão em áreas ainda não consolidadas. Juntas essas jurisdições prioritárias representaram em 2019 cerca de 75% do volume total comercializado pela AMAGGI no Brasil.

Agora, para o Relatório de Progresso 2020, a AMAGGI expande novamente sua área de atuação. Além de todo bioma Amazônia e estado de Mato Grosso já incluídos, passaram a integrar as regiões prioritárias os estados de Mato Grosso do Sul e Goiás. Desta forma, o Relatório passa a cobrir 100% de toda região onde a empresa opera nos biomas Amazônia e Cerrado.

Essas jurisdições prioritárias (Amazônia e Cerrado) representam 80% do volume total de soja originado pela empresa no Brasil - mais de 5.300 propriedades monitoradas – um número 30% superior ao ano anterior.

Os outros 20% de origemação da companhia no Brasil estão em regiões já consolidadas, de baixo ou sem risco de desmatamento e conversão, considerando-se a região Sul (15%) e Sudeste (5%).

ÁREAS MONITORADAS	2021	2020	EVOLUÇÃO 20-21 (%)
Números de propriedades rastreadas e monitoradas	5.322	4.100	30%
Números de CARs rastreados e monitorados	15.251	11.600	31%
Área total monitorada (ha)	15.300.000	13.170.000	16%
Área de Vegetação Nativa monitorada (ha)	5.931.000	4.980.000	19%

A AMAGGI possui como meta expandir continuamente o monitoramento de todos os seus fornecedores, independentemente da localização, dentro e fora do Brasil, passando a incorporar, até 2025, 100% das localidades onde possui atuação, alinhado ao seu compromisso [“Rumo a uma Cadeia Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa” – versão 2021.](#)

PANORAMA GERAL

sobre os biomas Amazônia e Cerrado brasileiros

Considerando que a Amazônia e Cerrado são atualmente os dois biomas prioritários para AMAGGI – tanto pelo volume produzido e originado, quanto pela importância da conservação, abaixo um panorama geral dessas regiões, usando como referência estudos públicos.

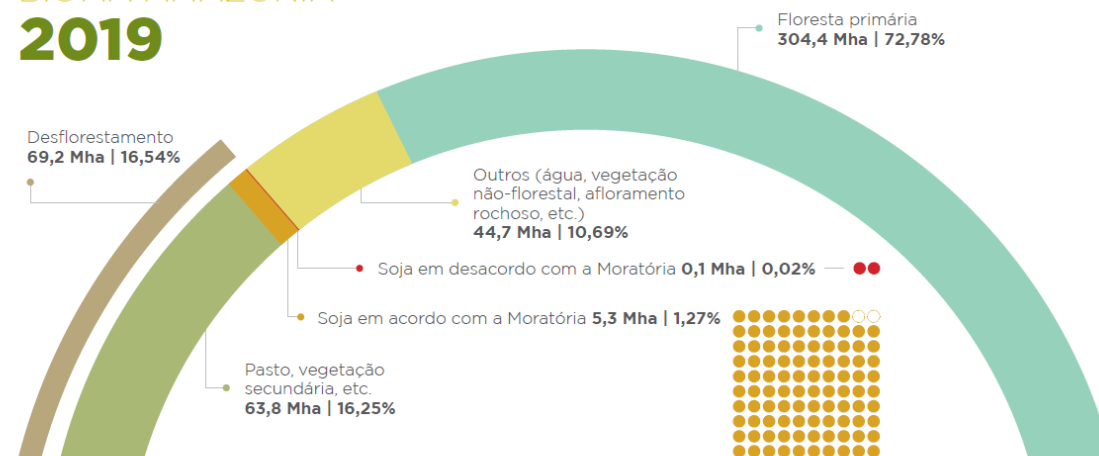
Bioma Amazônia



O bioma Amazônia é o maior e mais rico em biodiversidade do Brasil, abrangendo nove estados (Pará, Amazonas, Amapá, Acre, Rondônia e Roraima e algumas partes do Maranhão, Tocantins e Mato Grosso). Segundo o último relatório de monitoramento da Moratória da Soja – referente à safra 2019/20, publicado anualmente pela Agrosatélite (empresa responsável pelo monitoramento dos plantios de soja em desconformidade com os critérios do compromisso setorial), desde o início da Moratória, a área cultivada com soja no bioma Amazônia mais que quadruplicou, passando de 1,14 milhão de hectares, na safra 2005/06 (antes da Moratória), para 5,41 milhões de hectares na safra 2019/20. Esse levantamento também revela que a área plantada com soja em desacordo com a moratória na safra 2019/20 é de 107,6 mil hectares, o que corresponde a 2,0% do total cultivado com a oleaginosa.

Os números demonstram que a Moratória não coibiu a expansão da soja no bioma Amazônia, mas favoreceu o seu desenvolvimento sem a conversão de floresta primária, conciliando o desenvolvimento agrícola com a preservação ambiental – a expansão se deu majoritariamente sobre áreas já abertas de pastagens oriundas de desflorestamentos anteriores à Moratória. Para ver o relatório completo clique aqui: <https://abiove.org.br/relatorios/>

USO E COBERTURA DA TERRA NO BIOMA AMAZÔNIA 2019



Fonte: Agrosatélite - relatório de monitoramento da Moratória da Soja safra 2019/20.

A AMAGGI é uma das empresas signatárias da Moratória da Soja e pode afirmar que não comercializa soja proveniente de áreas desmatadas após 2008, no bioma Amazônia, sejam elas abertas legal ou ilegalmente. Esse compromisso é confirmado por meio de auditorias anuais por terceira parte e a AMAGGI sempre vem alcançando 100% de conformidade.

PANORAMA GERAL

sobre os biomas Amazônia e Cerrado brasileiros

Considerando que a Amazônia e Cerrado são atualmente os dois biomas prioritários para AMAGGI – tanto pelo volume produzido e originado, quanto pela importância da conservação, abaixo um panorama geral dessas regiões, usando como referência estudos públicos.

Bioma Cerrado



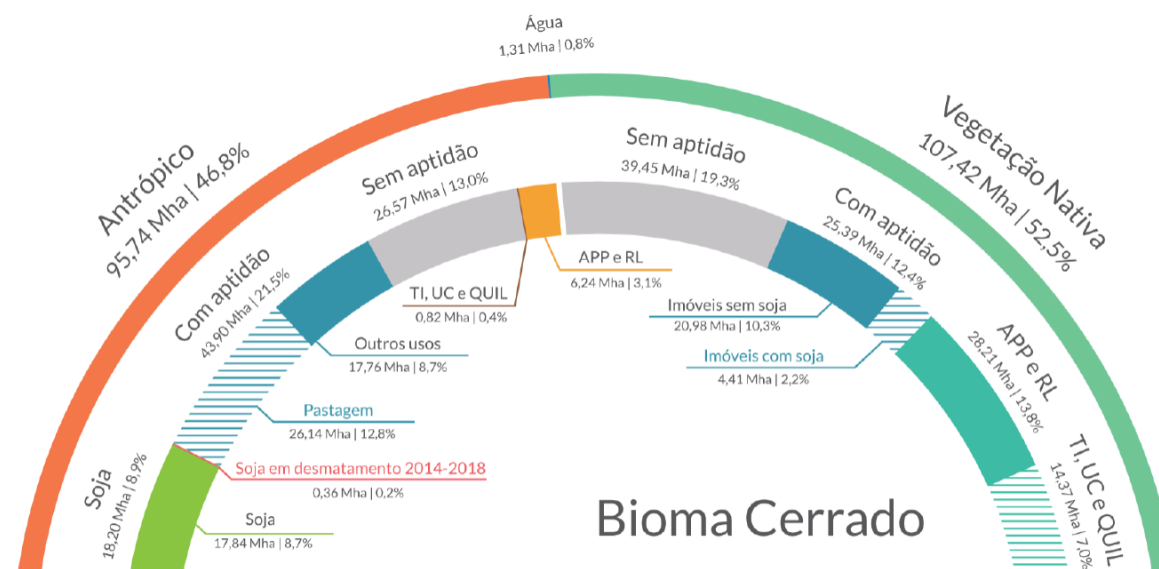
Segundo dados da EMBRAPA, o Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil com uma área de aproximadamente 204 milhões de hectares. Isso representa quase um quarto de toda a extensão territorial do país.

Estudos contratados pela ABIOVE (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais) e realizados pela Agrosatélite mostram que, nas últimas 18 safras, a área de soja no Cerrado cresceu 2,4 vezes, passando de 7,5 para 18,2 milhões de hectares. Atualmente, 51% da área nacional de soja está nesse bioma. Quase um terço da expansão se concentrou no Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), onde a área de soja aumentou de 1 para 4,3 milhões de hectares no mesmo período.

Cabe também destacar que da safra 2000/01 a 2018/19, sendo 2001 a data de início das análises da Agrosatélite, 27,7 milhões de hectares foram desmatados no bioma Cerrado. Desse total, a soja ocupou 3,5 milhões de hectares de área desmatada na safra 2018/19.

Esses números indicam que 12,6% do desmatamento ocorrido nos últimos 18 anos foram convertidos em soja, direta ou indiretamente, e que os 87,4% restantes foram destinados a outros usos. Para saber mais sobre o estudo acesse: <https://abiove.org.br/publicacoes/analise-geoespacial-da-soja-no-cerrado/>

Síntese da situação do bioma Cerrado em 2018/19



Fonte: Agrosatélite Relatório Análise Geoespacial da Soja no Cerrado

PRINCIPAIS DESTAQUES

e KPIs do relatório de progresso



AMPLIAÇÃO DAS JURISDIÇÕES PRIORITÁRIAS DE AÇÃO:

- **30%** de aumento no número de propriedades monitoradas
- **16%** de aumento da área monitorada em relação ao ano anterior;
- Cobertura de 100% da operação da empresa nos biomas Cerrado e Amazônia (jurisdição prioritária).



RASTREABILIDADE E MONITORAMENTO NOS BIOMAS CERRADO E AMAZÔNIA:

- 75% de fornecedores diretos e 25% de indiretos;
- **99%** de fornecedores diretos rastreados e monitorados no nível de polígono vs 98% em 2019/20;
- **30%** de fornecedores indiretos rastreados e monitorados vs 22% em 2019/20.



CADEIA DE FORNECEDORES ÉTICA:

- 100% dos fornecedores estão em conformidade com os critérios socioambientais da AMAGGI;
- 100% de conformidade nas verificações externas dos compromissos da Moratória da Soja e do Protocolo Verde dos Grãos.



PRODUTOS E SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS:

- Lançamento do ORIGINS, novo programa da AMAGGI de garantia de origem zero desmatamento e conversão de vegetação nativa;
- AMAGGI se mantém líder na oferta de grãos certificados em padrões socioambientais: RTRS EU RED, ProTerra e 2BSvs.

Livre de desmatamento e conversão (DCF):

99% do volume de soja originada e rastreada pela AMAGGI de fornecedores diretos e indiretos, após 2017, são livres de desmatamento e conversão de vegetação nativa;

Não foram detectados desmatamentos e conversões após 2020 na soja originada dos fornecedores diretos;

100% da produção agrícola em suas fazendas próprias livre de desmatamento e conversão (Deforestation and Conversion Free – DCF) desde 2008.

COMPROMISSOS E FRENTES DE IMPLEMENTAÇÃO

Com base no compromisso “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa” – versão 2019, a AMAGGI dá transparência em como vem atuando para alcançar os resultados positivos que tem atingido no combate ao desmatamento e conversão. Por meio das suas frentes de implementação - que vão desde ações de conservação ambiental realizadas nas áreas de produção da companhia, até a atuação junto a sua cadeia de valor, que contempla os produtores fornecedores de grãos, a sociedade, governo, comunidade, instituições financeiras, parceiros e clientes, a empresa demonstra sua atuação e os desafios que ainda tem que percorrer.



Conservação ambiental de áreas de produção da AMAGGI

- Garantir a manutenção da expansão responsável de produção agrícola em áreas já abertas, bem como investir na transformação de áreas degradadas em propriedades cada vez mais produtivas, evitando a realização de novas conversões de vegetação nativa para entrada da agricultura;
- garantir o atendimento dos preceitos determinados pelo Código Florestal brasileiro e fortalecimento da agenda de restauração;
- garantir a conservação da biodiversidade e o uso eficiente de seus recursos, além do desenvolvimento sustentável do território;
- continuar investindo em tecnologia no campo e boas práticas agrícolas para melhoria da eficiência operacional, bem como mitigação de impactos socioambientais;
- investir continuamente na redução das emissões de gases de efeito estufa dos produtos produzidos e originados pela AMAGGI, assim como sua pegada de carbono;
- respeitar e proteger os direitos humanos, em especial das comunidades tradicionais, indígenas e agricultura familiar.



Rastreabilidade e gestão de fornecedores de grãos

- Melhorar continuamente o monitoramento e a rastreabilidade da sua cadeia de fornecimento de grãos direta, garantindo a regularidade de origem ao mercado;
- mapear e analisar os riscos da sua cadeia de fornecimento de grãos indireta;
- evoluir na gestão estratégica de informações dos fornecedores de grãos na base de dados do ORIGINAR;
- garantir o atendimento dos critérios socioambientais determinados pela AMAGGI para comercialização de grãos, bem como o atendimento do Código Florestal Brasileiro;
- zelar pela continuidade do cumprimento dos compromissos institucionais assumidos, como Moratória da Soja, Protocolo Verde dos Grãos, entre outros;
- respeitar e proteger os Direitos Humanos, em especial das comunidades locais, indígenas e produtores familiares;
- respeitar o direito de uso da terra, incluindo o princípio de consentimento livre, prévio e informado.



Parcerias e iniciativas para uma agricultura sustentável e livre de desmatamento

- Investir em parcerias e projetos em busca de uma cadeia de fornecimento mais responsável, em especial nos que tenham atuação nas jurisdições prioritárias;
- investir em iniciativas que promovam soluções para proteção, conservação e recuperação de áreas de alto valor de conservação da biodiversidade e de estoque de carbono (HCS e HCV);
- manter a participação nas discussões setoriais, como Grupo de Trabalho da Soja (GTS), Grupo de Trabalho do Cerrado (GTC) e Grupo Temático de Alimentos e Agricultura do Pacto Global da ONU, para promoção da sustentabilidade no agronegócio;
- manter diálogo aberto e participar de iniciativas com os principais atores da cadeia de valor, visando a oportunizar soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios de uma agricultura livre de desmatamento;
- participar de iniciativas que contribuam para evolução de políticas públicas e melhoria da governança socioambiental do país;
- apoiar mecanismos que valorizem as florestas e os recursos naturais, tais como sistemas de PSAs (pagamentos por serviços ambientais) e outros mecanismos de financiamento para conservação.



Engajamento e desenvolvimento da cadeia de fornecedores de grãos

- Estimular os fornecedores de grãos a manterem uma operação livre de conversões, que contribua para o compartilhamento de benefícios com as comunidades próximas e que permita o uso eficiente de seus recursos e o desenvolvimento sustentável do território;
- apoiar a adoção de boas práticas agrícolas, como controle biológico, bem como em sistemas que permitam maior produtividade e melhor gerenciamento do uso do solo, menor utilização de defensivos, fertilizantes e insumos, dentre outras ações para mitigação de outros possíveis impactos ambientais e sociais;
- ampliar práticas de disseminação de conhecimento e estímulo às certificações socioambientais junto aos produtores, para uma atuação cada vez mais sustentável.
- promover a conformidade legal de suas operações e exigir o cumprimento das leis locais vinculadas a questões florestais.



Certificações socioambientais

- Fomentar a expansão das certificações socioambientais dos produtores e a comercialização de produto certificado pelo mercado, tanto em esquemas próprios, como *multistakeholders* (RTRS, ProTerra e outros);
- garantir a manutenção das certificações socioambientais em 100% da produção própria;
- dar suporte aos produtores rurais fornecedores para atingirem os padrões exigidos nas certificações e os conectar aos mercados consumidores;
- ser referência no atendimento das novas demandas de mercado para ampliação dos esquemas de garantia de origem e zero desmatamento e na oferta de soluções inovadoras e sustentáveis;
- compartilhar benefícios entre todos da cadeia de valor, além da garantia de credibilidade sobre os produtos certificados e de origem às partes interessadas.

GOVERNANÇA E GESTÃO

para implementação dos compromissos

A Diretoria de ESG (Environmental, Social and Governance), Comunicação e Compliance da AMAGGI, que reporta ao CEO da empresa, é responsável pelo desdobramento da estratégia de sustentabilidade, especialmente o Posicionamento Global de Sustentabilidade, compromissos e metas socioambientais, em todas as áreas de negócio e em todos os níveis da organização. A diretoria ainda é responsável por avaliar o desempenho socioambiental da companhia, planejando projetos e ações para atingir os resultados esperados.

Para apoiar a Diretoria de ESG, a AMAGGI conta com mais de 20 colaboradores corporativos totalmente dedicados a implementar a estratégia de sustentabilidade da companhia. Todas as unidades da empresa contam com um representante responsável por garantir, juntamente com as demais áreas, a conformidade das atividades com os requisitos legais, compromissos socioambientais e normas internas da companhia, relacionadas às respectivas operações de cada unidade (incluindo seus fornecedores). Para além dos colaboradores dedicados à área Socioambiental, a AMAGGI conta com o apoio da Fundação André e Lucia Maggi (FALM) e de colaboradores de outras diretorias da empresa com responsabilidades sobre a estratégia de sustentabilidade, como Originação, Compras, Compliance, Jurídico, Logística, Recursos Humanos e Controladoria. Esses profissionais são capacitados nos procedimentos socioambientais da companhia e são auditados em seus resultados.

SISTEMAS DE GESTÃO E PROCESSOS:

A empresa conta com uma política e uma **gestão socioambiental (GSA) unificada**, que se baseia nos requisitos da NBR 16001:2012 (responsabilidade social) e integra as normas ISO 14001:2015 (meio ambiente) e as certificações RTRS (Round Table on Responsible Soy), ProTerra, ABR/BCI (Algodão Brasileiro Responsável / Better Cotton Initiative), dentre outras.

A GSA é formada por um conjunto de processos e procedimentos padronizados, cujas atividades relacionadas são desenvolvidas e operacionalizadas pela área de Sustentabilidade Corporativa e áreas de negócio da companhia, com o objetivo de prevenir e minimizar possíveis impactos socioambientais negativos relacionados às operações, produtos e serviços da AMAGGI, além de oportunizar e maximizar os impactos positivos através da implementação de ações e programas.

Para medir sua performance, anualmente a AMAGGI promove auditorias internas e externas para verificar a aderência da empresa aos seus compromissos e normas. Todos os colaboradores são avaliados por auditorias internas que incluem os requisitos de ESG da companhia. Essa avaliação compõe o resultado financeiro distribuído anualmente por performance aos funcionários da AMAGGI.



FRENTES

de implementação
do compromisso:



Conservação ambiental de áreas
de produção da AMAGGI

Principais Resultados alcançados:

- 100% das fazendas próprias livres de desmatamento para expansão agrícola, no mínimo desde 2008;
- 100% das fazendas próprias de produção agrícola certificadas em esquemas socioambientais;
- 137 mil hectares de área preservadas;
- 100% operações próprias em conformidade com o Código Florestal e demais legislações aplicáveis, mantidas fora dos limites de Unidades de Conservação e Terras Indígenas;
- Investimento em novas tecnologias para aumento da produtividade e menor impacto socioambiental;
- Menor pegada de carbono que outros mercados competidores;
- 100% de energia renovável para desenvolvimento de atividades agrícolas;
- Início de projetos para aprofundamento do mapeamento e gestão da biodiversidade;

CONFORMIDADE COM CÓDIGO FLORESTAL E CONSERVAÇÃO DE ÁREAS

Em 2020, a AMAGGI manteve todas suas propriedades de acordo com o Código Florestal Brasileiro e demais legislações do país, sendo livres de desmatamento e conversões em áreas de produção agrícola desde 2008.

As atividades produtivas da companhia são realizadas fora dos limites de Unidades de Conservação e Terras Indígenas, além de garantir o respeito às comunidades tradicionais, produtores familiares e o direito ao uso da terra.

De um total de aproximadamente 281 mil hectares de áreas próprias (incluindo unidades agrícolas e de reflorestamento), a AMAGGI manteve cerca de 137 mil hectares de áreas protegidas, entre Reserva Legal (RL), Áreas de Preservação Permanente (APPs) e áreas de parque para compensação, representando 49% de áreas preservadas localizadas nos biomas Pantanal, Amazônia e Cerrado. Desse total de áreas preservadas, 168 hectares de APP estão em processo de recuperação.

CASE: Do compromisso à prática para expansão sustentável

A AMAGGI tem o compromisso de expandir as operações agrícolas de forma responsável em áreas já abertas, bem como investir na transformação de áreas degradadas em propriedades cada vez mais produtivas. Antes da aquisição de novas propriedades são realizados estudos de due diligence e de impactos social e ambiental sobre essas áreas.

Em 2020, a AMAGGI iniciou processo de avaliação para aquisição das fazendas do grupo O Telhar Agro, formalizando a compra em 2021 somente após confirmação do atendimento aos critérios da empresa, sobretudo relacionados a não desmatamento e conversão após 2008.

A partir do Relatório de Progresso do próximo ano estas fazendas já passam a integrar a prestação de contas da AMAGGI.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

As áreas de conservação da AMAGGI localizam-se inteiramente no estado de Mato Grosso e estão distribuídas nos biomas Cerrado, Amazônia e Pantanal, locais que representam habitats de espécies nativas, como antas, lobos-guarás, onças-pardas, onças-pintadas, cotias, tatus, veados-mateiros, cobras e aves diversas, dentre outras espécies que podem ser frequentemente observadas pelos colaboradores e moradores locais. As áreas de APP e Reservas Legal são estrategicamente posicionadas para formar corredores ecológicos para passagem e trânsito de animais.

Conservação
ambiental de áreas
de produção da
AMAGGI



CASE: Apoio à pesquisa que valoriza a biodiversidade, uma parceria com IPAM

Desde 2004 a AMAGGI é parceira do Instituto de Pesquisa da Amazônia (IPAM) para realização de pesquisas científicas em uma de suas propriedades rurais, a Fazenda Tanguro – localizada no bioma Amazônia.

Apesar das complicações trazidas pela pandemia da Covid-19, os estudos na fazenda tiveram continuidade ao longo de 2020, mesmo que remotamente por parte do tempo. Atualmente, cerca de 20 pesquisadores doutores estão diretamente envolvidos em pesquisas na fazenda e aproximadamente 98 estudantes de graduação, mestrado e doutorado de diversos países e instituições do mundo – como a Woods Hole Research Center, compõem de forma direta ou indireta os estudos conduzidos no local.

As pesquisas focam na compreensão dos possíveis impactos da agricultura na biodiversidade; catalogação da fauna e flora; entendimento do papel de animais na dispersão de sementes, promovendo o restauro natural de áreas; além de pesquisas ligadas a clima, como por exemplo, medições de emissões e remoções de gases de efeito estufa pela floresta e pelos solos de uso agrícola.

Ainda em parceria com o IPAM, a AMAGGI está ampliando o mapeamento e monitoramento da biodiversidade para todas suas fazendas, inclusive a fauna e a flora. O estudo tem por objetivo trazer informações e dados para que a AMAGGI consiga tomar medidas potencializadoras para biodiversidade e de mitigação a possíveis impactos negativos.



CONSERVAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS E NASCENTES

A preservação dessas matas ciliares é de extrema importância para evitar o assoreamento dos corpos d'água e conservar a biodiversidade. Para isso, a AMAGGI conta com uma equipe corporativa e local voltada à recuperação dessas áreas, seja por meio de acompanhamento da regeneração natural ou de plantio de mudas. Neste caso, a empresa conta com viveiros (localizados na Fazenda Tanguro, no bioma Amazônia) para a produção de mudas de várias espécies florestais. Em 2020, foram produzidas 30 mil mudas.

Conservação
ambiental de áreas
de produção da
AMAGGI



PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS E NO CAMPO

Com o objetivo de prevenir incêndios florestais que possam afetar a vegetação nativa, a biodiversidade e as áreas de cultivo – principalmente, devido ao clima seco e às altas temperaturas – a empresa realiza a manutenção dos aceiros, possui equipamentos de combate a incêndios e brigadas treinadas para combate do fogo, que também estão disponíveis para auxiliar fazendas vizinhas sempre que necessário.



AÇÕES PARA AGRICULTURA MAIS PRODUTIVA E SUSTENTÁVEL

Conservação
ambiental de áreas
de produção da
AMAGGI



100% energia renovável

A AMAGGI produz energia renovável, a partir de pequenas centrais hidrelétricas e painéis solares, a empresa tem a capacidade de prover 100% de energia renovável para desempenhar suas atividades agrícolas.

Controle biológico

A AMAGGI faz uso do controle biológico em larga escala em todas as suas fazendas. E acreditando ser uma das principais soluções para redução significativa do uso de defensivos nas lavouras, investiu em sua primeira biofábrica em 2020, que já está fornecendo biológico para um experimento na fazenda Tucunaré.

Técnicas aliadas:

Junção de técnicas consolidadas pela agricultura brasileira, como plantio direto; sucessão de culturas; utilização do Manejo Integrado de Pragas (MIP) para reduzir o uso de defensivos agrícolas; além de sistemas de integração lavoura e pecuária, entre outros.

Agricultura altamente produtiva sem irrigação

Todas as fazendas da Amaggi não usam irrigação para produção agrícola. As culturas recebem apenas água de chuva, sendo os plantios e colheitas planejados para ocorrerem conforme o ciclo hidrológico local.

Conectividade

A implantação de rede 4G nas unidades e de 200 novas estações meteorológicas automatizadas possibilitaram ao maquinário o acesso em tempo real a informações de sensoriamento remoto, aumentando a assertividade nas tomadas de decisões no campo.

Eficiência do maquinário

Troca de maquinários por modelos mais eficientes, modernos e econômicos, com motores menos poluentes e combustíveis mais sustentáveis. Esses fatores aumentaram a disponibilidade de equipamentos no campo para o cumprimento de atividades cada vez mais intensas.

TelemeClima

Solução on-line que integra o uso de telemetria de máquinas e dados climatológicos, permitindo a execução de atividades com mais qualidade, conforme as orientações agrônômicas previamente definidas nas ordens de serviço do campo. O resultado é uma gestão ágil e sustentável.

Pegada de carbono

Em 2020, a AMAGGI investiu mais uma vez no aprimoramento do cálculo da pegada de carbono de seus produtos – soja, milho e algodão, que apresentaram os melhores resultados em termos de emissões comparado aos principais players no mercado. O estudo, que foi realizado por consultoria especializada e verificado por terceira parte, apontou como diferenciais as boas práticas agrícolas da AMAGGI e o fato de praticamente não haver mudança no uso do solo nos últimos 20 anos. Como resultado, temos disponibilizado ao mercado cada vez mais produtos com garantia de origem sustentável.



AÇÕES PARA AGRICULTURA MAIS PRODUTIVA E SUSTENTÁVEL:



CASE: Dinâmica dos solos, uma parceria com a Embrapa

Em um projeto em parceria com a Embrapa, iniciado em 2020, a AMAGGI dá um salto no entendimento da dinâmica dos solos de todas suas fazendas.

O projeto tem por objetivo entender o comportamento da microbiota, nutrientes e micronutrientes presentes no solo, possibilitando recomendação e uso de novas práticas agrícolas que devem reduzir o consumo de insumos.

A Embrapa também está apoiando a AMAGGI no entendimento do comportamento de elementos ligados a gases de efeito estufa (como o carbono e nitrogênio), a partir da análise de fixação e remoção destes elementos no solo a partir das boas práticas agrícolas.

O projeto terá 2 anos de duração e pode ser considerado a base para evolução da agricultura regenerativa da AMAGGI, juntamente com outras iniciativas da empresa nos campos ambiental e social.

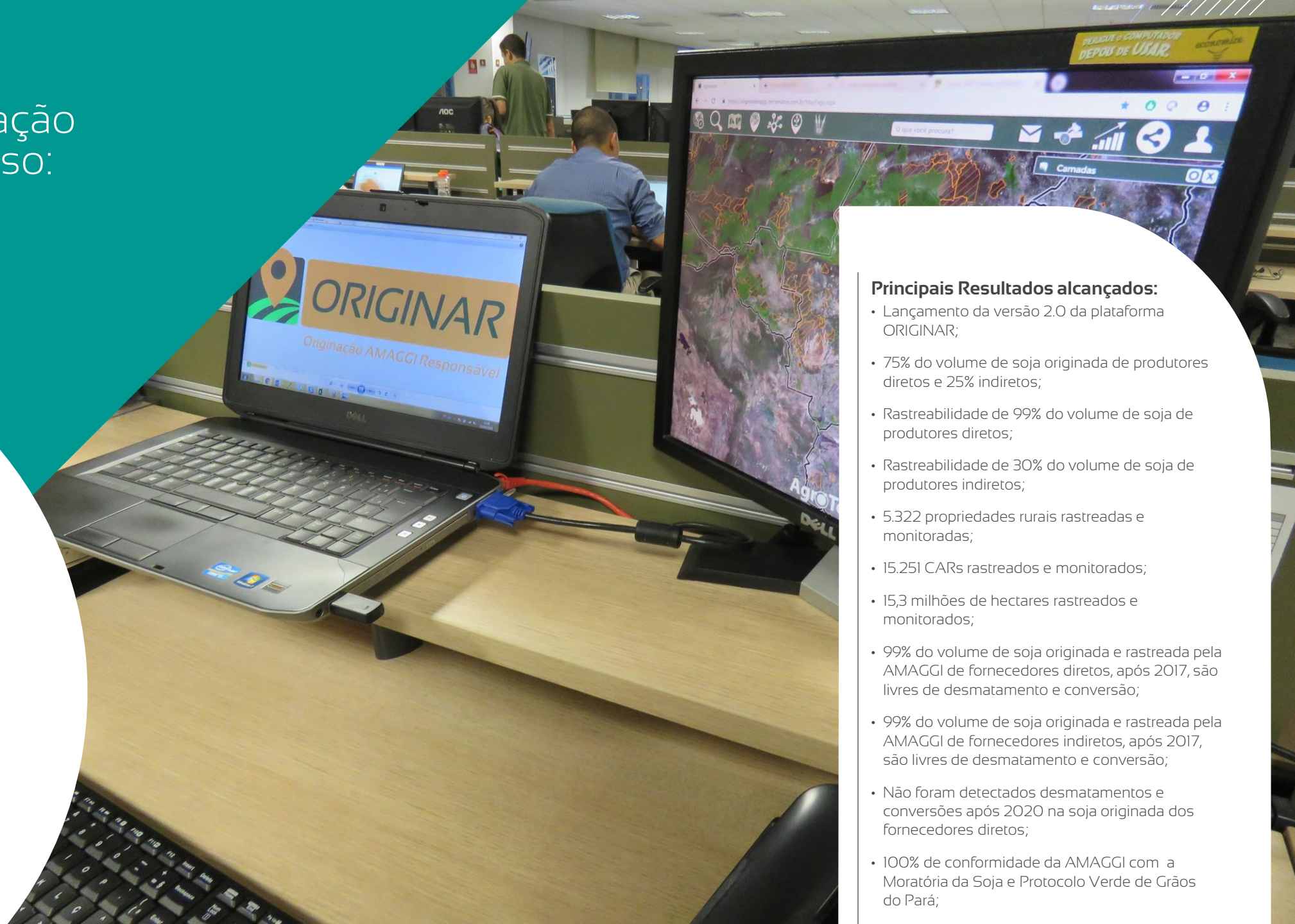


FRENTES

de implementação
do compromisso:



Rastreabilidade e gestão de
fornecedores de grãos



Principais Resultados alcançados:

- Lançamento da versão 2.0 da plataforma ORIGINAR;
- 75% do volume de soja originada de produtores diretos e 25% indiretos;
- Rastreabilidade de 99% do volume de soja de produtores diretos;
- Rastreabilidade de 30% do volume de soja de produtores indiretos;
- 5.322 propriedades rurais rastreadas e monitoradas;
- 15.251 CARs rastreados e monitorados;
- 15,3 milhões de hectares rastreados e monitorados;
- 99% do volume de soja originada e rastreada pela AMAGGI de fornecedores diretos, após 2017, são livres de desmatamento e conversão;
- 99% do volume de soja originada e rastreada pela AMAGGI de fornecedores indiretos, após 2017, são livres de desmatamento e conversão;
- Não foram detectados desmatamentos e conversões após 2020 na soja originada dos fornecedores diretos;
- 100% de conformidade da AMAGGI com a Moratória da Soja e Protocolo Verde de Grãos do Pará;

CRITÉRIOS SOCIOAMBIENTAIS AMAGGI PARA COMERCIALIZAÇÃO DE GRÃOS:

A fim de garantir a compra responsável de grãos, a AMAGGI avalia 100% de seus fornecedores com base em critérios socioambientais estabelecidos, visando à proteção ambiental e o respeito aos Direitos Humanos.

A AMAGGI não comercializa grãos de áreas produtivas que incidam em:

- Embargos do IBAMA e de órgãos ambientais estaduais;
- Terras indígenas e Unidades de Conservação de Proteção Integral;
- Áreas desmatadas após 2008 no Bioma Amazônia não conformes com a Moratória da Soja;
- Áreas não conformes com o Protocolo Verde de Grãos do Pará;
- Lista Suja do Trabalho Escravo.

Todo o processo de verificação dos critérios, especialmente o compromisso da Moratória da Soja e Protocolo Verde dos Grãos, é verificado anualmente por meio de auditorias de terceira parte. A AMAGGI tem sempre alcançado 100% de conformidade.

GARANTIA DO ATENDIMENTO DOS CRITÉRIOS SOCIOAMBIENTAIS

Para garantir o atendimento dos critérios, a empresa conta com seu sistema geoespacial **ORIGINAR**, desenvolvido de forma personalizada para a AMAGGI. A plataforma permite o monitoramento de toda a cadeia de fornecimento de grãos por meio do uso de imagens satélite atualizadas e banco de dados públicos para realizar análises socioambientais e de produção agrícola.

Em sua **versão 2.0**, lançada em 2020, o ORIGINAR aperfeiçoou a rastreabilidade dos grãos, passando a adotar a identificação geoespacial das fazendas fornecedoras já no momento da compra do grão, garantindo uma análise prévia de todas as comercializações na escala geoespacial, cruzando os dados com as bases e informações oficiais, em cumprimento aos critérios de comercialização definidos pela companhia.

Todos os lotes de compras de grãos passam pelo sistema geoespacial ORIGINAR 2.0, e apenas aqueles com 100% de conformidade com os critérios mínimos de comercialização da AMAGGI estão aptos a seguir com ~~os próximos passos para o recebimento do grão~~. Caso haja qualquer tipo de restrição identificada no momento da compra, o cadastro da comercialização é **automaticamente bloqueado**, podendo ser liberado somente após confirmação pela área de Sustentabilidade de que a compra atende os requisitos socioambientais da empresa.

Conheça [aqui](#) algumas funcionalidades da Plataforma ORIGINAR 2.0

Rastreabilidade
e gestão de
fornecedores de
grãos



DA RASTREABILIDADE E MONITORAMENTO DA CADEIA

A Plataforma ORIGINAL 2.0 também permitiu que a empresa expandisse sua área prioritária de atuação, passando a incorporar **todas as propriedades rurais fornecedoras localizadas no Bioma Cerrado e Amazônia**. Desta forma, a empresa reforça sua rastreabilidade e monitoramento da cadeia em 100% desses biomas. Com isso, houve um aumento de **30% no número de propriedades monitoradas e um aumento de 16% na área monitorada**.



ÁREAS MONITORADAS	2021	2020	EVOLUÇÃO 20-21 (%)
Números de propriedades rastreadas e monitoradas	5.322	4.100	30%
Números de CARs rastreados e monitorados	15.251	11.600	31%
Área total monitorada (ha)	15.300.000	13.170.000	16%
Área de Vegetação Nativa monitorada (ha)	5.931.000	4.980.000	19%

Outro resultado de 2020 foi o aumento do seu percentual de rastreabilidade e monitoramento dos fornecedores diretos na safra 2020/2021 quando comparado aos anos anteriores, passando a ter **99% de rastreabilidade do volume de seus fornecedores diretos nas jurisdições prioritárias**. Os fornecedores diretos representaram nessa última safra 75% do volume total originado pela empresa.

RASTREABILIDADE	2021	2020
Rastreabilidade fornecedores diretos	99%	98%
Rastreabilidade fornecedores indiretos	30%	22%

PROPORÇÃO FORNECEDORES DIRETOS VS INDIRETOS	2021	2020
Fornecedores diretos	75%	87%
Fornecedores indiretos	25%	13%

Em função do aumento da abrangência de áreas prioritárias, avançando para Estados com forte presença de cooperativas e revendas, o número de fornecedores intermediários e consequentemente indiretos da AMAGGI **subiu de 13% para 25%**, quando comparado ao último ano-safra.

DA RASTREABILIDADE E MONITORAMENTO DA CADEIA

No entanto, a empresa investiu em esforços e tecnologia para aumentar o nível de rastreabilidade e monitoramento desses fornecedores, **atingindo agora a marca de 30% de rastreabilidade e monitoramento de indiretos** – na safra passada este valor foi de 22%.

Para monitorar fornecedores indiretos, a AMAGGI vem se engajando em iniciativas setoriais e diretamente com seus intermediários. A companhia também aperfeiçoou o cadastro dessas comercializações, permitindo o registro da origem das propriedades terceiras em seu sistema de compras, bem como a automatização de produtividade máxima por hectare para cada comercialização gerada, evitando os riscos atrelados à triangulação de vendas. O controle da produtividade máxima é realizada para todos os tipos de fornecimento, seja ele direto ou indireto.

Para a identificação dos fornecedores são utilizados como bases de referências de limites de propriedades o CAR, SIGEF/INCRA e o conhecimento de campo que a equipe das unidades da AMAGGI possui, aumentando a confiabilidade dos dados gerados.



Rastreabilidade
e gestão de
fornecedores de
grãos



ALINHAMENTO COM AS ÁREAS DE NEGÓCIO

Um dos destaques do ano de 2020 foi a integração das estratégias de negócio e de sustentabilidade dentro de um mesmo sistema, o ORIGINAR 2.0. Por meio de módulos que permitem o cruzamento de dados comerciais com as informações socioambientais e imagens de satélite, a ferramenta passa a integrar por completo as áreas de Originação, Insumos e Sustentabilidade, garantindo uma melhor estratégia de mercado, mais segurança e rastreabilidade para as negociações da AMAGGI.

Para isso, o investimento da empresa em treinamento aos colaboradores das áreas de sustentabilidade, originação, suprimentos, insumos foi essencial e está sendo um dos grandes diferenciais para o sucesso e completa utilização da plataforma, que passa a ser um sistema de inteligência comercial.

ANÁLISE DE DESMATAMENTO E CONVERSÃO NA CADEIA DE FORNECIMENTO

A evolução do processo de mapeamento, monitoramento dos fornecedores e da rastreabilidade dos volumes comercializados nos biomas Cerrado e Amazônia, permitiu que a AMAGGI pudesse analisar a incidência de desmatamento e conversão em sua cadeia de fornecimento e, conseqüentemente, os desafios para atingir seu compromisso para uma cadeia livre de desmatamento e conversão.

Como a AMAGGI faz parte da Moratória da Soja, não permitindo que nenhum desmatamento legal ou ilegal no bioma Amazônia entre na sua cadeia, a análise do desmatamento foi realizada sobre a base de fornecedores monitorados no bioma Cerrado, referente ao volume comercializado e rastreado na safra 20/21 pela AMAGGI, chegando às seguintes conclusões para fornecedores diretos:

- **99% do volume de soja rastreada de fornecedores diretos, após 2017, são livres de desmatamento e conversão.**

Este percentual foi mantido desde a safra passada, mesmo a AMAGGI tendo ampliado em 30% o número de propriedades avaliadas. A data de 2017 é utilizada como uma referência, pois foi o ano em que a AMAGGI publicou pela primeira vez seu Posicionamento Global de Sustentabilidade e o compromisso de desmatamento.

- **Não foram detectados desmatamentos e conversões após 2020 na soja originada dos fornecedores diretos.**

Seguindo a tendência de mercado, a data de julho de 2020 passa a ser utilizada pela AMAGGI como referência para avaliar a evolução de seu compromisso nos próximos relatórios da empresa.

Considerando as mesmas datas e critérios para análise, os resultados para fornecedores indiretos da AMAGGI são **99% do volume de soja rastreada de fornecedores indiretos, após 2017, são livres de desmatamento e conversão**

PRIORIDADE DE ATUAÇÃO NO COMBATE AO DESMATAMENTO:

O combate ao desmatamento ilegal e a detecção do desmatamento e queimada no menor tempo real possível em seus sistemas internos são prioridades de atuação para a empresa, uma vez que viabilizarão um **engajamento mais assertivo** junto a sua cadeia de fornecimento para que alcance seu compromisso.

Para isso, a AMAGGI está investindo em tecnologia, possibilitando que seu sistema geoespacial de comercialização de grãos, o ORIGINAR, seja capaz de detectar desmatamentos, conversões e queimadas no menor tempo real possível, viabilizando o engajamento de sua cadeia de fornecimento dentro do mesmo mês da detecção. Além disso, a empresa está trabalhando em conjunto com várias iniciativas para que haja publicidade pelos órgãos ambientais das informações da legalidade dos desmatamentos, viabilizando a inserção dessas informações em suas análises de compra.

METODOLOGIA PARA IDENTIFICAÇÃO DE MUDANÇA NO USO DO SOLO

A metodologia usada para identificação da mudança do uso do solo com identificação e quantificação das alterações ocorridas de vegetação nativas no período 2017-2021 seguiu as etapas representadas na figura abaixo e utilizou imagens integrando os satélites Sentinel, Landsat e RapidEye. Como foram utilizados diferentes satélites para a elaboração do estudo (com resoluções espaciais distintas), foram considerados somente os desmatamentos maiores que 5 hectares ocupados com soja na última safra.

Rastreabilidade
e gestão de
fornecedores de
grãos



Etapas do Trabalho de detecção de desmatamentos

Atividades desenvolvidas no trabalho



Para análise das áreas de soja foram considerados os volumes comercializados e rastreados pela empresa na safra 20/21.

A Classificação do Uso do Solo e a Mudança no Uso do Solo foi elaborada pela consultoria VEGA Monitoramento, uma empresa do Grupo Imagem e Fundação da Universidade Federal de Lavras (UFLA), seguindo a metodologia de monitoramento da UFLA.



FRENTES

de implementação
do compromisso:



Parcerias e iniciativas para uma
agricultura sustentável e livre
de desmatamento

Principais Resultados alcançados:

- Parcerias para promoção de soluções jurisdicionais, recuperação e restauro, expansão sobre áreas abertas e degradadas;
- Promoção de uma agricultura sustentável, dialogando em fóruns e mesas nacionais e internacionais
- Manutenção dos acordos setoriais que promovam o combate aos desmatamento, como Moratória da Soja e Protocolo Verde de Grãos do Pará.

Parcerias e iniciativas para uma agricultura sustentável e livre de desmatamento



A partir do diálogo e da construção conjunta de soluções, valores cultivados pela AMAGGI, a empresa mantém seu comprometimento e engajamento participando ativamente das mais importantes mesas, fóruns e grupos de trabalho para discutir a sustentabilidade relacionada à produção de alimentos e ao agronegócio, somando esforços a governo, sociedade civil, instituições de pesquisa e setor privado em prol da agricultura sustentável, no Brasil e exterior.

As parcerias são firmadas levando em conta as jurisdições prioritárias de atuação definidas pela AMAGGI nos biomas Cerrado e Amazônia, para que haja concentração de esforços de alavancagem da sustentabilidade sobre as áreas de maior risco. Em 2020 os principais focos de atuação foram a promoção da agricultura sustentável, busca por soluções setoriais e jurisdicionais, reparação e restauração ambiental, fomento à expansão sobre áreas abertas e degradadas, desenvolvimento de uma agricultura regenerativa e de baixo carbono, dentre outros temas relevantes para o setor.

Nesse relatório a AMAGGI destaca algumas das suas principais iniciativas e parcerias:



Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura

maior articulação multissetorial brasileira dedicada à promoção de uma economia de baixo carbono. A AMAGGI é líder do Fórum Desmatamento e membro do Grupo Executivo da Coalizão (GX).



Earth Innovation Institute

instituto internacional ligado a assuntos como segurança alimentar, proteção às florestas tropicais e mudanças climáticas. A AMAGGI também participa da iniciativa Tropical Forest Champions.



Iniciativa para o Comércio Sustentável (IDH)

parceria com o instituto internacional com o objetivo de fomentar a comercialização de commodities conforme compromissos de sustentabilidade.



Grupo de Trabalho da Soja (GTS)

frente de combate ao desmatamento no bioma Amazônia conhecida como Moratória da Soja, formada por organizações da sociedade civil e empresas.



Round Table on Responsible Soy (RTRS)

iniciativa internacional na qual produtores, comerciantes e processadores de soja trabalham em conjunto com bancos e organizações da sociedade civil para assegurar o cultivo de soja sustentável em todo o mundo e a responsabilidade social do setor. A AMAGGI fez parte do Executive Board da RTRS durante o ano de 2020.



Grupo de Trabalho do Cerrado (GTC)

iniciativa que busca criar oportunidades de soluções coletivas para eliminar o desmatamento no Cerrado ligado à cadeia de soja. Apesar das atividades ficarem suspensas do ano de 2020, a AMAGGI apoia a retomada imediata desse grupo.



Soja Plus

programa coordenado pela ABIOVE que tem o objetivo de promover melhorias na gestão das propriedades rurais em aspectos ambientais, sociais e econômicos.



INICIATIVA PARA EXPANSÃO EM ÁREAS JÁ ABERTAS



A AMAGGI manteve sua parceria com **The Nature Conservancy (TNC)** para promover a adequação ambiental e a restauração florestal em propriedades rurais, bem como o engajamento de produtores para cultivo sustentável. Em 2020 o foco da parceria foi mapear, identificar e promover a expansão em áreas já abertas, reduzindo a pressão sobre o desmatamento.

Com os desafios impostos pela pandemia de Covid-19, a AMAGGI e a TNC inovaram na forma de disseminar conhecimento entre os produtores e desenvolveram um vídeo para demonstrar aos produtores rurais que é possível expandir a produção agropecuária, sem a necessidade de novos desmatamentos e conversões. [Assista ao vídeo aqui.](#)

INICIATIVA PARA SOLUÇÕES JURISDICIONAIS



A Estratégia MT: **Produzir, Conservar (PCI)** é uma iniciativa do estado de Mato Grosso que busca alcançar uma visão de desenvolvimento social e econômico para 2030 por meio do uso sustentável dos recursos naturais. A AMAGGI é cofundadora do recém-criado Instituto PCI e faz parte da iniciativa desde 2015.

Acreditando nas soluções jurisdicionais como forma de endereçar os aspectos sociais, ambientais e econômica de forma conjunta com outros atores que atuam no mesmo território, a AMAGGI vem se dedicando na estruturação do Instituto PCI para que haja mais investimentos assertivos no desenvolvimento sustentável do Estado de Mato Grosso.

Com o objetivo de ampliar a escala e dar mais visibilidade às soluções jurisdicionais, a AMAGGI tem apoiado também a estruturação do **questionário de florestas do CDP Disclosure Insight Action**, iniciativa que mobiliza investidores, companhias e governos para construir e acelerar ações colaborativas para um desenvolvimento que funcione para as atuais e futuras gerações. Por meio de entrevistas, cases e depoimentos, a AMAGGI tem contribuído para que mais empresas e investidores apoiem as iniciativas jurisdicionais, dando transparência a resultados efetivos capazes de transformar um território.

Parcerias e iniciativas para uma agricultura sustentável e livre de desmatamento



INICIATIVA PARA O RESTAURO FLORESTAL

Parcerias e iniciativas para uma agricultura sustentável e livre de desmatamento



Caminhos da Semente – uma iniciativa formada por Agroicone + ISA + P4F e apoiada por mais de 160 organizações e 40 especialistas - a AMAGGI desenvolve experimentos para alavancar a técnica de semeadura direta (também conhecida como Muvuca), uma mistura de sementes com espécies de adubação verde e de árvores frutíferas. Por terem diferentes estágios de crescimento, elas possibilitam que a área se estruture rapidamente, atraindo animais polinizadores e dispersores, podendo ainda apresentar menores custos do que técnicas tradicionalmente usadas

Visando os melhores resultados para o processo de restauração florestal, em 2020, a AMAGGI manteve seu projeto piloto para teste da técnica, desenvolvido em três locais na Fazenda Tanguro, que juntos totalizam sete hectares.

Neste último ano a empresa observou um bom índice de germinação das sementes nativas, 3,5 vezes maior em comparação ao plantio convencional de mudas. A ideia é que essa área possa ser um campo demonstrativo e laboratório para incentivo à recuperação de área degradadas para produtores da região.

O projeto ainda tem uma pegada social importante, as sementes utilizadas são adquiridas da Associação Rede de Sementes do Xingu, que promove a coleta e troca de sementes de árvores e outras plantas nativas das regiões do Xingu, Araguaia e Teles Pires, gerando renda para agricultores familiares e comunidades indígenas da região.

Como já mencionado no primeiro bloco das frentes de implementação neste relatório, as fazendas próprias da empresa servem como um grande laboratório para experimento de práticas agrícolas inovadoras e sustentáveis.

Dentre várias parcerias, vale destacar duas delas que contribuem para o equilíbrio entre a conservação e produção, colaborando com a sustentabilidade do agronegócio:



Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia

parceria para projetos de pesquisa científica ligados ao papel das florestas, biodiversidade e sua interação com atividades humanas na Fazenda Tanguro, em Querência (MT).



Embrapa

parceria para aprofundar estudos sobre o solo (desde a microbiota ao comportamento dos nutrientes) das áreas de cultivos de todas as fazendas da companhia, permitindo maior sustentabilidade nos processos produtivos.

Conheça mais sobre essas duas iniciativas no primeiro bloco das frentes de implementação deste relatório - Conservação ambiental de áreas de produção da AMAGGI.

FRENTES

de implementação
do compromisso:



Engajamento e desenvolvimento da
cadeia de fornecedores de grãos

Principais Resultados alcançados:

- Apoio a mais de 180 propriedades certificadas em padrões socioambientais;
- 637 produtores visitados para verificação do atendimento aos critérios socioambientais;
- Circuito Tecnológico da Soja: mais de 1,7 mil participantes atingidos;
- Realização do Circuito Tecnológico do Milho em formato digital, adequando-se a pandemia da Covid-19;

DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO

A AMAGGI acredita que a disseminação de boas práticas colabora para a adoção de uma produção socioambientalmente responsável. Por isso, investe em assistência técnica, produção de materiais e desenvolvimento de atividades sobre práticas socioambientais junto aos produtores, fortalecendo o contato próximo com seus fornecedores.

Por meio do **Circuito Tecnológico** (dia de campo), a AMAGGI compartilha informações técnicas com os agricultores, como: novos cultivares, manejo das lavouras, uso responsável de defensivos agrícolas, sustentabilidade na produção agrícola, entre outros. Em 2020, a AMAGGI realizou presencialmente (antes da pandemia da Covid-19) o Circuito Tecnológico da Soja, o qual contou com 1.772 participantes. Por outro lado, o Circuito Tecnológico do Milho aconteceu no formato digital, em razão da pandemia.

Após o início da pandemia, a empresa se reinventou e passou a procurar outras formas de se manter conectado com sua cadeia de valor, respeitando as medidas de segurança recomendadas pelos órgãos de saúde. Uma série de vídeos, aplicativos e conteúdos digitais passaram a ser produzidos e compartilhados com produtores rurais, parceiros, colaboradores, dentre outros públicos.

As certificações socioambientais também representam uma importante ferramenta para engajamento de produtores e disseminação de conhecimento de boas práticas socioambientais e agrícolas. Em 2020, foi mantido o contato constante, ainda que remoto, com produtores certificados ou em processo de certificação em padrões socioambientais. Foram atendidas cerca de 180 propriedades em um novo formato, 100% digital. Apesar do desafio, a empresa conseguiu alcançar os resultados almejados. Veja a seguir, na frente de implementação dedicada às certificações, mais informações sobre essa temática.

Engajamento e desenvolvimento da cadeia de fornecedores de grãos



FRENTES

de implementação
do compromisso:



Certificações socioambientais e
programas de garantia de origem



Principais Resultados alcançados:

- Lançamento do programa de garantia de origem próprio da AMAGGI – o ORIGINS, que dá garantia de produção responsável e rastreável, com zero desmatamento e conversão, a partir do uso da tecnologia, viabilizando alta escalabilidade;
- Uma das principais empresas líderes em certificação socioambiental de propriedades rurais do mundo, considerando esquemas de certificação internacionalmente reconhecidos – como ProTerra e RTRS;
- Mais de 1,3 milhões de toneladas de soja certificada em padrões zero desmatamento em fornecedores de grãos (RTRS EU RED, 2BSVs e ProTerra);
- Mais de R\$ 3,3 milhões em premiação aos fornecedores certificados RTRS e 2BSVs – um aumento de 65% em relação ao prêmio do ano anterior.

A AMAGGI acredita que as certificações socioambientais e os programas de garantia de origem são formas de reafirmar seu compromisso com a produção sustentável e responsável, gerando benefícios ambientais – tais como a garantia de zero desmatamento e conversão –, sociais e econômicos concretos para produtores, empresas e consumidores ao longo de toda sua cadeia de valor.

Para continuar sendo, no mundo, uma das empresas com maior volume de soja certificada em padrões socioambientais reconhecidos internacionalmente, a AMAGGI participa ativamente da Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS) e de discussões técnicas e estratégicas do Proterra. Além de certificar sua produção própria, a companhia também trabalha fortemente para evoluir no volume certificado de seus produtores fornecedores de grãos.

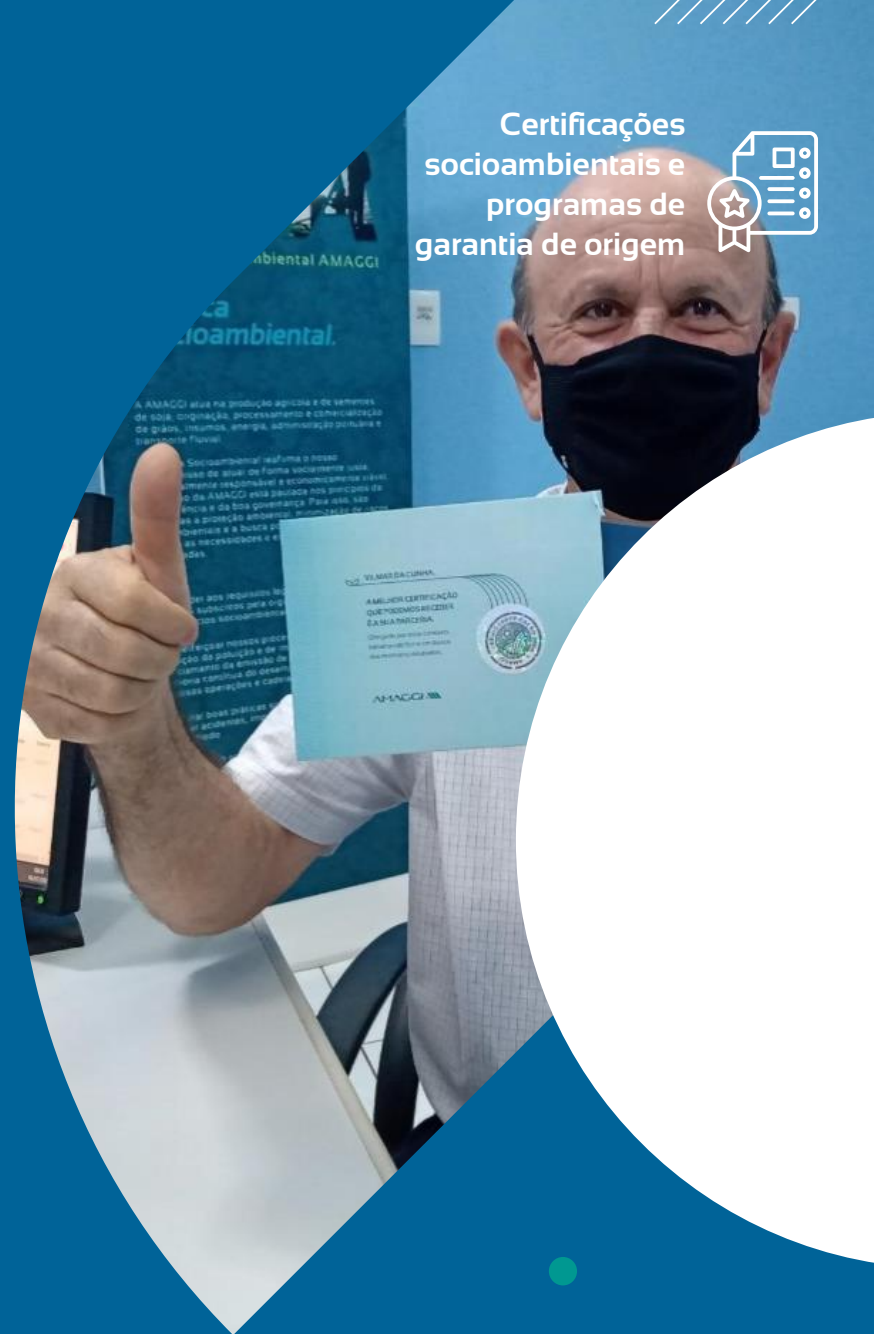
Em 2020, nas produções de soja, a empresa certificou 43,4 mil toneladas pelo padrão AMAGGI Responsible Standard (A.R.S.); **610,4 mil toneladas pelo padrão ProTerra**, sendo 438,6 mil toneladas de fazendas próprias da AMAGGI Agro e 171,8 mil toneladas provenientes de cerca de 130 produtores parceiros.

Pelo padrão **RTRS EU RED – para atendimento da Diretiva Europeia de Energia Renovável**, foram **510,8 mil toneladas** originárias de 26 propriedades rurais – sendo 23 delas de produtores parceiros e três fazendas próprias.

Ainda durante 2020, a empresa conquistou a primeira certificação no esquema voluntário **Biomass Biofuels Sustainability voluntary scheme (2BSvs)**, desenvolvido para que os produtores de soja e milho, envolvidos na cadeia de abastecimento de biocombustíveis, demonstrem a sustentabilidade na sua produção conforme os requisitos da Diretiva da União Europeia para processamento de biocombustíveis. Foram certificadas 24 fazendas de produtores parceiros, após verificação dos processos de entrada, armazenamento e expedição, totalizando um volume de **227,2 mil toneladas para as culturas soja e milho**.

Para garantir a adesão dos produtores às certificações socioambientais, a AMAGGI distribuiu mais de **R\$ 3,3 milhões em premiação aos fornecedores certificados RTRS e 2BSvs pertencentes ao seu grupo de certificação – um aumento de aproximadamente 65% quando comparado ao ano anterior**, que haviam sido pagos R\$2 milhões em prêmios. Aos produtores ProTerra, o prêmio está incluso no valor NonGMO. Além da bonificação, todos os custos com diagnóstico socioambiental, auditorias e demais despesas para certificação em sua cadeia de fornecimento são custeados pela AMAGGI.

Certificações socioambientais e programas de garantia de origem



CASE: ORINGINS – o novo programa de garantia de origem AMAGGI, zero desmatamento e conversão

Por todo seu investimento em sistema geoespacial e rastreabilidade da cadeia de fornecimento, a AMAGGI passou a oferecer ao mercado um programa único e exclusivo de Garantia de Origem capaz de atender as demandas mais exigentes de mercado.

Denominado ORIGINS, este programa próprio da AMAGGI garante uma origem de grãos responsável, livre de desmatamento e conversão (DCF), rastreável e verificada por terceira parte. Ele conta ainda com a apuração das áreas de floresta e vegetação nativa e seu respectivo estoque de carbono, sendo possível calcular a pegada de carbono do grão.

Por ser uma solução 100% digital é altamente escalável e tem como opção a oferta de registro em blockchain

DESAFIOS E PRÓXIMOS PASSOS

Como desafios futuros e próximos passos, a AMAGGI destaca a importância de dar continuidade às ações, aos projetos, iniciativas e parcerias apresentados nesse relatório, agregando ainda as novas ambições do compromisso “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa” – versão 2021.

Para dar maior clareza e transparência sobre sua ambição, a companhia apresenta a seguir suas metas ESG (Environmental, Social e Governance) e Ações Globais 2030, que contribuirão para alcançar seu novo compromisso.

METAS ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL E GOVERNANCE) E AÇÕES GLOBAIS 2030

Ambiental

- Chegar às emissões líquidas zero até **2050 (NetZero emissions)**, por meio de estratégias de descarbonização até **2035** e neutralização de eventuais emissões residuais, conforme Science-Based Targets initiative (**SBTi**), sobretudo a partir da promoção da agricultura regenerativa, de baixo carbono e capaz de proteger a biodiversidade;
- Manter-se zero desmatamento e conversão (Deforestation and Conversion Free – DCF) desde 2008 para produção agrícola em suas fazendas próprias, garantindo a sua expansão apenas em áreas já abertas;
- Ter uma cadeia de fornecedores de grãos 100% monitorada e rastreada, livre de desmatamento e conversão (Deforestation and Conversion Free – DCF) para produção agrícola até 2025, considerando todos os biomas, países e regiões onde está presente;
- Oferecer produtos e soluções inovadores para uma cadeia ética, zero desmatamento e conversão de vegetação nativa, regenerativa e com baixa emissão de carbono;
- Investir em energia renovável, mantendo-se autossuficiente em sua produção x consumo.

Social

- Evidenciar os **impactos positivos** gerados nas comunidades onde a empresa atua, priorizando projetos nos territórios mais estratégicos para os negócios e públicos de maior vulnerabilidade social, econômica e ambiental;
- Aumentar significativamente o número de **capacitações** ofertadas aos colaboradores e terceiros pela Universidade AMAGGI;
- Investir em ações voltadas para o desenvolvimento de fornecedores críticos de sua cadeia, bem como contribuir para a qualificação profissional de pessoas vulneráveis para acesso ao **trabalho decente**;
- Impulsionar as iniciativas que fortaleçam a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, em especial as mulheres do campo e agricultores familiares;
- Garantir uma atuação que respeite e promova os direitos humanos em todas as suas operações e cadeia de valor, especialmente junto aos Povos Indígenas e às Comunidades Tradicionais;
- Garantir e fomentar a manutenção de um ambiente saudável que priorize a segurança, qualidade de vida e bem-estar dos colaboradores e terceiros.

Governança

- Implementar melhorias no processo de **comunicação de questões ESG relevantes** aos stakeholders, em relação a métricas, indicadores, forma e conteúdo;
- Até 2025 implantar **programa de diversidade**, visando à inclusão social de todos;
- Garantir a melhoria contínua da **governança corporativa** da companhia e o relacionamento com todos os stakeholders, zelando pela cultura de integridade e ética, responsabilidade, gestão de riscos e boas práticas comerciais;
- Manter disponível Canal Confidencial a todos os stakeholders e **Canal Mulher** para apuração de não conformidades com o Código de Ética e Conduta da AMAGGI.

Por meio dessas metas a AMAGGI quer demonstrar suas prioridades de atuação até 2030, garantindo, anualmente, transparência aos avanços já realizados e a cada passo alcançado para atingimento dos seus compromissos nos prazos máximos estipulados.

MENSAGEM final

JULIANA DE LAVOR LOPES - Diretora de ESG,
Comunicação e *Compliance*



Em 2020 e, recentemente, em 2021, pudemos vivenciar novos grandes marcos para a agenda ESG da AMAGGI - alinhado com nosso Posicionamento Global de Sustentabilidade, lançamos a mais nova versão do compromisso "Ruma a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa", assim como estabelecemos nossas metas ambientais, sociais e de governança.

Nosso compromisso reflete nosso mergulho para entendermos os principais desafios da cadeia de valor de grãos e nossa atuação em rede, para dialogarmos e trabalharmos com o melhor de cada um de nossos parceiros. Os desafios incluem, mas não se limitam, apenas a aspectos de florestas, rastreabilidade, clima, direitos humanos, ética e práticas agrícolas. Temos cada vez mais claro que a sustentabilidade, em seu tripé (ambiental, social e econômico) é imprescindível para termos uma sociedade preparada e com compromisso com o seu futuro e das gerações que estão por vir.

Como a maior empresa brasileira de grãos e fibras, sabemos a importância do nosso papel para fomentar a transformação e a geração de impacto positivo na cadeia de valor, assim, nos reinventamos e nos comprometemos, de forma transparente, com o futuro.

Até 2025 temos a ambição de ter uma cadeia de fornecimento de grãos 100% livre de desmatamento e conversão, rastreada e monitorada. Falta pouco para chegarmos lá, mas não podemos voltar para trás.

Vale lembrar também que demos continuidade em nossos compromissos com as operações próprias em manter a produção agrícola livres de desmatamento e conversão desde 2008, além de outros compromissos institucionais firmados.

Reforçando nossa agenda de Clima, **aderimos à iniciativa Science Based Targets (SBTi), por meio da campanha Business Ambition for 1.5°C, e com isso agora também fazemos parte do movimento global Race to Zero** – neste sentido, temos por compromisso chegar às emissões líquidas zero até **2050 (NetZero emissions)**, por meio de estratégias de descarbonização até 2035 e neutralização de eventuais emissões residuais.

Reforço que nossa atuação continuará pautada no **respeito e promoção dos direitos humanos**, disseminação do conhecimento e no diálogo, assim como no desenvolvimento de tecnologias de rastreabilidade e no campo, oferta de produtos e soluções sustentáveis e inovadoras e, sobretudo a partir da **promoção da agricultura regenerativa e de baixo carbono**.

E não ficaremos inertes até atingirmos por completo as nossas metas e objetivos. Daremos transparência anual às nossas evoluções e involuções, aprendendo com nossos acertos e erros, redirecionando estratégias, sem tirar os olhos de onde queremos chegar.

Sabemos que para atingir nossas ambições é necessário trabalhar em conjunto com os atores da nossa cadeia de valor, por isto, convido a todos a fazer parte dessa jornada e juntos darmos escala ao nosso compromisso com o futuro e à sustentabilidade do agronegócio.

AMAGGI 

